



Câmara Municipal de Porto Alegre

MINUTA DE PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO

Introdução:

Sérgio Skopinski nasceu em Porto Alegre, no bairro São Geraldo (na época av. Industrial, atual av. Polonia) em 28 de novembro de 1.933; Filho dos descendentes de origem polonesa, seu pai se chamava João e a mãe Ianina Skopinski. Desde menino sempre foi muito apegado à família, ajudando-a com pequenas tarefas desde os 9 anos de idade.

Uma vida Familiar e de Trabalho Exemplar:

1.957: Em 11 de maio casou-se com a vizinha e amiga de infância **Shirley Santana**, que passou a assinar Shirley Skopinski; Viveu quase toda a vida na av. Polonia e na av. Guido Mondin;

1.958: Em 27 de julho nasceu a filha única, Magda Susana Santana Skopinski, que após o casamento passou a assinar **Magda Susana Carniel**;

1.960: Em 16 de dezembro Sérgio Skopinski se formou **Técnico em Contabilidade** pela Escola Técnica de Comercio do Sindicato dos Empregados no Comercio de Porto Alegre;

1.962: Em 19 de fevereiro passou a trabalhar como **Contador e Procurador** na **Industria e Comercio de Porcelana Rebis Ltda.**, situada na av. Francisco Trein, 667, no bairro Passo d'Areia; firma que fora fundada em 1.956 por 3 imigrantes europeus: o alemão Anton Steiner , o iugoslavo Ivo Res e pelo polonês Josef Bilan (nota 1) <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rebis>.

1.963: Em 26 de dezembro se torna **sócio** com uma cota inicial de 10% do capital social na Ind. e Com de Porcelana Rebis Ltda.

1.964 a 1.967 O sr. Sergio Skopinski vai assumindo mais funções na gestão da fábrica; nesta época assume **cota de 25% do capital** social; com seu dinamismo e empatia, se envolve em novos projetos como a ampliação de modelos e opções na fabricação de bibelôs e dançarinas de porcelana;

1.977: Neste ano o Sr. Sergio assume **cota de 95% do capital** social da fábrica juntamente com a sua cunhada Geci Santana que detém os outros 5%; portanto daqui pra frente a empresa passa a ser 100% da família Skopinski e Santana.

Neste mesmo ano a sede da fábrica é transferida para a Av. dos Prazeres, 903 na Vila Jardim;

Nos anos seguintes a empresa tem considerável evolução na produção de peças de alta qualidade, **gerando emprego e renda para até 35 famílias**, basicamente composta de mulheres que aprendem o ofício na própria fábrica. O lado humano do empreendedor se destaca, apoiando suas colaboradoras com cursos de costureiras, pintura a mão, plano de saúde (benefício raro na época...), cestas básicas, auxílio farmácia e oculista entre outros.

Na próxima década a produção se desenvolveu, atendendo os grandes mercados de São Paulo e do Rio de Janeiro; São vendidas em lojas de presentes finos e até mesmo nos aeroportos .

A fábrica tocada pelo sr. Sergio é motivo de estudo na

<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/5XrJxbLPM6MKx5DCyGznx8j/?lang=pt> Nota 4; A pesquisadora Vania Carneiro de Carvalho analisa num estudo chamado “**Cinderelas, bailarinas e a vida longa das galanterias**” que vai para os Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material.

Nestes anos de muito trabalho e progresso o sr. Sergio colocou sua marca pessoal, apoiando e participando de entidades tais como: Sociedade Gondoleiros ; Sociedade Polonia; Igreja Catolica Nossa Senhora de Monte Claro (inclusive na creche); Sindicato das Indústrias de Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmica de Louça e Porcelana no RS; Associação dos Amigos do Quarto Distrito; entre outras atividades ...

E principalmente , com sua alegria e simpatia contagiantes , quase que diariamente ajudava familiares, amigos, vizinhos , tanto no bairro São Geraldo onde residiu por décadas, bem como lá no Passo d’Areia e na Vila Jardim onde trabalhava todos os dias desde 1.952 ate 2.013, portanto durantes mais de 50 anos...

Deixou um exemplo imensurável de garra e determinação para a esposa Shirley Skopinski, a filha única Magda Susana Carniel, o neto único Luiz Alencar Carniel Junior, aos irmãos Leandro, Irene e Flavia; as cunhadas, cunhados e sobrinhos.

Escreveu seu nome com muita dedicação a família, ao estudo e sobremaneira ao trabalho diário, laborioso, sem nunca esmorecer.

Deixou um legado exemplar sobre todos os aspectos, trabalhando com os pés descalços ajudando a família de seus pais desde os 9 anos de idade.

Durante mais de 50 anos se dedicou ao trabalho na indústria de porcelana, gerando emprego e renda para centenas de pessoas, **marcando na porcelana seu nome** como um grande industrial. Faleceu no dia 3 de setembro de 2.021.

Este projeto visa homenagear essa grande homem que praticamente de forma anônima levou esperança, coragem e solidariedade para quem mais precisava.

PROJETO LEI

Denomina praça Sérgio Skopinski, o logradouro público não cadastrado.

Conhecido como Praça Mil Sessenta Sete, localizado no Bairro São Geraldo.

Art. 1- Fica denominado praça Sérgio Skopinski o logradouro público não cadastrado, Conhecido como Praça Mil Sessenta Sete, localizado no Bairro São Geraldo, nos termos da Lei Complementar 320/94 e alterações posteriores.

Art. 2 – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

VEREADOR AIRTO FERRONATO



Documento assinado eletronicamente por **Airto João Ferronato, Vereador**, em 30/11/2021, às 12:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0309664** e o código CRC **EFCD7F8A**.

Referência: Processo nº 019.00091/2021-16

SEI nº 0309664